UMA PROPOSTA DE EXPOSIÇÃO VIRTUAL: O PROJETO ARQUIVO FEMININO – MEMORIAL DE MULHERES QUE INSPIRAM

Nêmia Ribeiro Alves Lopes
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais, Almenara,Minas Gerais, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0000-0003-4749-4733
Endereço eletrônico: nemia.lopes@ifnmg.edu.b

Letícia Santana Gomes
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais, Almenara, Minas Gerais, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-4261-8891
Endereço eletrônico: leticia.gomes@ifnmg.edu.br

Palavras-chave: escrita feminina; ensino de literatura; memoricídio; produção textual; memória social.

INTRODUÇÃO

A história oficial da ciência, da tecnologia, das artes e da literatura tem sido caracterizada por processos sistemáticos de sub-representação e marginalização das produções intelectuais desenvolvidas por mulheres. Apesar de contribuições fundamentais em múltiplos campos do saber, muitas trajetórias femininas permanecem relegadas ao esquecimento ou são desconsideradas nos registros históricos institucionais. Para compreender essa dinâmica estrutural de apagamento, Duarte (2022) retoma o conceito de "memoricídio", inicialmente cunhado por Fernando Baez (2010), para designar o processo de opressão e negação da participação da mulher ao longo da História, e na sub-representação feminina nos registros oficiais de saber. Dessa forma, reconhecemos um processo intencional de opressão e de negação da participação histórica feminina que, ao eliminar a memória de resistência ao sistema patriarcal, impõe o silêncio e a invisibilidade às pioneiras das mais diversas áreas.

Esse fenômeno não se restringe ao passado colonial ou imperial; ele se estende e se reconfigura no ambiente contemporâneo, impondo barreiras estruturais para a inserção,

permanência e progressão de pesquisadoras. Velho (2006) discute que a trajetória das mulheres na ciência ocorre em um modelo edificado sobre padrões rigidamente masculinos de carreira, pautados por demandas de alta competitividade acadêmica e dedicação integral que frequentemente colidem com as divisões sociais do trabalho de cuidados. Indo ao encontro dessa perspectiva, Tabak (2002) adverte que a consolidação de uma trajetória científica para o público feminino enfrenta dificuldades agudas em sociedades de herança patriarcal, dada a escassez de mecanismos e de políticas institucionais que promovam ativamente a equidade de gênero. No Brasil, estudos de gênero evidenciam que, mesmo com o avanço no número de defesas de títulos, órgãos de prestígio e comitês de decisão, como a Academia Brasileira de Ciências, mantêm disparidades evidentes na distribuição de vagas e lideranças por gênero.

Frente a esse contexto, o projeto "Exposição Virtual: Arquivo Feminino – Memorial de Mulheres que Inspiram", em desenvolvimento no Instituto Federal, de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais (IFNMG) – Campus Almenara, se justifica pela necessidade de reverter esses apagamentos por meio de ferramentas tecnológicas que democratizem o acesso ao conhecimento. A articulação entre memória institucional, acervo digital e letramento literário apresenta-se como uma resposta contemporânea para descentralizar informações e fomentar o reconhecimento social de trajetórias femininas no cenário nacional. O objetivo geral desta iniciativa consiste em desenvolver e consolidar uma exposição virtual voltada a reunir, documentar, preservar e dar ampla publicidade à produção intelectual e biográfica de mulheres brasileiras que se destacam na atuação em diversas áreas: na cultura, na ciência, na tecnologia, na educação e nas artes, estruturando um banco de dados digital de acesso livre. Especificamente, buscamos engajar a comunidade estudantil em pesquisas documentais, produzir textos biográficos fundamentados e implementar uma plataforma digital de curadoria dinâmica, que sirva como ferramenta pedagógica e repositório de pesquisa.

METODOLOGIA

A execução deste projeto orienta-se por uma abordagem qualitativa e interdisciplinar, estruturando-se em etapas interdependentes que combinam pesquisa bibliográfica, análise documental, procedimentos de curadoria de conteúdo e desenvolvimento tecnológico. Na primeira fase, é realizado um levantamento bibliográfico e documental exaustivo em bases de

dados acadêmicas (como *SciELO* e Periódicos *CAPES*), dicionários biobibliográficos e acervos digitais para identificar intelectuais brasileiras cujas trajetórias sofreram apagamentos históricos. A seleção dessas personalidades adota critérios orientados pela relevância de suas contribuições, diversidade de áreas do saber e representatividade social, buscando contemplar diferentes contextos geográficos, históricos e marcadores étnico-raciais, de forma a interseccionar as discussões de gênero com raça e classe social.

O diferencial prático-pedagógico da metodologia reside no envolvimento direto dos estudantes do Ensino Médio Técnico Integrado do IFNMG – Campus Almenara. O projeto integra-se de forma orgânica às disciplinas do eixo de Linguagens e de Ciências Humanas, transformando o processo de pesquisa em *práxis* educativa. Os discentes participam de oficinas de leitura crítica, análise de fontes e produção textual voltadas ao desenvolvimento de biografias acadêmicas com linguagem acessível. Essa ação ocorre em estreita cooperação com os núcleos institucionais do campus, a saber: o Núcleo de Estudos Afrobrasileiros e Indígenas (NEABI), o Núcleo de Estudos em Gênero e Sexualidade (NEPGES) e o clube do livro Entre Páginas, garantindo o aprofundamento teórico e a metodologia reflexiva exigidos pela temática. Paralelamente, em uma vertente interdisciplinar, docentes e estudantes dos cursos técnico e superior da área de Informática atuam no desenvolvimento computacional, modelagem e arquitetura do site que funcionará como plataforma de hospedagem do acervo virtual.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como fase inicial do projeto, os primeiros resultados são parciais. Na dimensão pedagógica, pretendemos que a inserção da pesquisa nas disciplinas do Ensino Médio proporcione o fortalecimento do protagonismo estudantil e o refinamento do letramento científico dos discentes. Estimulamos que esses estudantes passem a compreender, de forma prática, as etapas de curadoria editorial, exercitando habilidades de leitura, escrita, revisão textual e padronização normativa de citações, ao estruturarem os primeiros esboços biográficos de escritoras e cientistas pioneiras. Na dimensão tecnológica e de circulação, em parceria com a área de Informática, pretendemos estabelecer os requisitos técnicos e a modelagem estrutural do banco de dados digital. O site da "Exposição Virtual" funcionará como um sistema dinâmico de gerenciamento de conteúdo, categorizado em áreas temáticas:

literatura, artes, ciência, tecnologia, cultura e educação. Ao mobilizarmos esse gesto de retirada das trajetórias femininas da invisibilidade e transportá-las para uma plataforma digital acessível, a iniciativa oferecerá uma alternativa concreta para essas lacunas constatadas. Ademais, ao visar instrumentalizar as salas de aula de Linguagens como espaços de produção de autoria e resgate de memória, a proposta confrontará o modelo androcêntrico de legitimação criticado por Velho (2006) e Tabak (2002), estimulando jovens estudantes a visualizarem o campo científico e literário como espaços legítimos de atuação profissional e intelectual.

CONCLUSÕES

O projeto "Exposição Virtual: Arquivo Feminino" está delineado como uma iniciativa de expressiva relevância acadêmica, social e pedagógica, ao projetar uma estratégia contemporânea de combate às desigualdades de gênero na produção do saber.

Ao mobilizar o conceito de memoricídio por meio de ações articuladas de pesquisa, ensino e extensão desenvolvidas com professores e estudantes dos diferentes níveis de ensino do IFNMG/Campus Almenara, este projeto busca fortalecer e ampliar as iniciativas que vêm sendo desenvolvidas por pesquisadoras e pesquisadores brasileiros comprometidos com a recuperação, preservação e difusão das trajetórias de mulheres historicamente invisibilizadas. A proposta insere-se em um movimento coletivo de enfrentamento às desigualdades de gênero na produção e na legitimação do conhecimento, contribuindo para a construção de uma memória social mais plural, democrática e representativa.

Particularmente, compreendemos que esse movimento de preservação e valorização da memória de mulheres inspiradoras adquire especial relevância quando promovido no âmbito da educação básica. Ao inserir estudantes em processos de investigação, reflexão e produção de conhecimento desde as etapas iniciais de sua formação, o projeto fomenta a construção de uma consciência crítica acerca das relações de gênero e dos mecanismos históricos de silenciamento que incidiram sobre as contribuições femininas para a ciência, a cultura, a política, a educação, as artes e outras áreas do saber. Dessa forma, cria-se um espaço formativo no qual as estudantes e os estudantes não apenas acessam informações, mas participam ativamente da produção e da ressignificação de narrativas que reconhecem a importância da atuação das mulheres na constituição da sociedade.

Além disso, ao promover a pesquisa voltada para a compreensão das questões de gênero em uma perspectiva interseccional, o projeto estimula a análise das múltiplas formas de desigualdade e exclusão que atravessam marcadores como raça, classe social, territorialidade, e orientação sexual. Essa abordagem amplia a capacidade crítica dos participantes para refletirem sobre a complexidade das relações sociais contemporâneas e reforça o compromisso institucional (ou educacional?) com a promoção da equidade e da diversidade em distintos níveis, incluindo-se o epistêmico.

REFERÊNCIAS

BÁEZ, Fernando. **A história da destruição cultural da América Latina**: da conquista à globalização. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.

DUARTE, Constância Lima. **Memorial do Memoricídio**: escritoras brasileiras esquecidas pela história. Belo Horizonte: Luas, 2022. v. 1.

GROSSI, Márcia Gorett Ribeiro; BORJA, Shirley Doweslei Bernardes; LOPES, Aline Moraes; ANDALÉCIO, Aleixina Maria Lopes. As mulheres praticando ciência no Brasil. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 24, n. 1, p. 11-30, 2016. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1805-9584-2016v24n1p11. Acesso em: 23 jun. 2026.

SILVA, Fabiane Ferreira da; RIBEIRO, Paula Regina Costa. Trajetórias de mulheres na ciência: "ser cientista" e "ser mulher". **Ciência & Educação**, Bauru, v. 20, n. 2, p. 449-466, 2014. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1516-73132014000200012. Acesso em: 23 jun. 2026.

TABAK, Fanny. Estudos substantivos sobre mulher e ciências no Brasil. *In*: COSTA, Ana Alice Alcântara; SARDENBERG, Cecilia Maria Bacellar (org.). **Feminismo, ciência e tecnologia**. Salvador: Universidade Federal da Bahia, 2002. p. 39-49.

VELHO, Léa. Prefácio. *In*: SANTOS, Lucy Woellner; ICHIKAWA, Elisa Yoshie; CARGANO, Doralice de Fátima (org.). **Ciência, tecnologia e gênero**: desvelando o feminino na construção do conhecimento. Londrina: IAPAR, 2006. p. xiii-xviii.